

O CRUZEIRO

JORNAL POLITICO, LITERARIO E NOTICIOSO.

O CRUZEIRO tem por fim considerar o Brazil na sua politica, na sua litteratura, e na sua administração; e especialmente advogar os interesses publicos da Provincia de Santa Catharina.—Publica-se ás quintas-feiras e domingos; e assigna-se a 7:000 por anno, e a 4:000 por semestre, livre de porte e em pagamento adiantado. Folha avulsa 120 reis; annuncios a 60 reis por linha; e as publicações particulares o que se convencionar. Toda a correspondencia e reclamações serão dirigidas ao director responsavel.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA

Despachos em Requerimentos.

Dia 24 de março.

Anna Fernandes Clara, pede licença para vender duas braças de terrenos de marinha na rua da Praia do Rincão da cidade da Laguna—Pagos os direitos devidos e os foros vencidos, faça-se a transferencia que requer.

Antonio Francisco de Faria pede licença para vender trinta e oito palmos de terrenos de marinha na rua da Figueira desta cidade—Idem.

João Vicente Guany, pede licença para vender uma morada de caza edificada em trez braças de terrenos de marinha na rua do Principe desta capital—Idem.

João Vieira Pamplona, pede licença para vender dez braças de terrenos de marinha no lugar denominado palhoça, do municipio da cidade de S. José—Idem.

João Antonio de Araujo, pede licença para vender quatorse braças de terrenos de marinha na ponte do Imaruhy do municipio da cidade de S. José—Idem.

João Gonçalves Franco, pede licença para fazer trespasse de uma morada de caza edificada em vinte e uma braças de terrenos de marinha no municipio da villa de S. Miguel, que comprou—Idem.

Luiz José de Carvalho, pede licença para vender uma morada de caza edificada em terrenos de marinha na rua do Principe desta capital—Idem.

Maria Carlinda da Costa Pereira, pede licença para vender uma morada de casa edificada em terrenos de marinha na rua Augusta desta capital—Idem.

Manoel Vieira Fernandes, pede licença para vender uma morada de casa edificada em trez braças, mais ou menos, de terrenos de marinha, na rua do Principe desta capital—Idem.

Urbano José Vilella, pede licença, para vender uma morada de caza de sobrado edificada em vinte dous palmos de terrenos de marinha na rua da figueira desta capital—Idem.

—27—

Dr. Manoel Pinto Portella, cirurgião do batalhão d'artilheria, e interinamente do 2.º commando superior da guarda nacional, pede quatro mezes de licença para ir ao Rio de Janeiro tratar de sua saúde—Como requer.

Alexandre José Ribeiro, pede dispensa do serviço da guarda nacional por pertencer á vida do mar—Idem.

—29—

João Machado Palmeiro, cidadão brasileiro, pede passaporte para retirar-se para a Europa tratar de sua saúde—Passe.

Manoel Antonio d'Avila, pede despença do serviço da guarda nacional por pertencer á vida do mar—Seja o supplicante dispensado do serviço.

Manoel Floriano da Silva, morador no Ribeirão do Moura, districto da freguesia da Foz de Tejuca tendo sido concedido ao supplicante e a Florentino Francisco da Silva, Hipolito Casas das Mercês, João do Nascimento João Florentino da Silva, e Manoel Correia, duas mil braças de terras devolutas em quadro nos sertões do mesmo Ribeirão para desfrutar em lavoura como colonia, e tendo sido por estes abandonadas as ditas terras teve o supplicante de convidar dose cazas para cultivar as terras abandonadas, constando-lhe que Florentino Francisco da Silva, João Mariano dos Praseres, e o padre José Geneco, pretendem fazer o supplicante despejar as mencionadas terras em consequencia de havelas compradas ao estado sob pretexto de serem devolutas, pede que sejam os habitantes d'aquella povoação conservados na posse e uso fructo das terras que tem cultivado e habitado a mais de dez annos—Tendo o governo imperial authorisado a esta presidencia para nomear um juiz commissario para assistir a legitimação e revalidação das posses e sesmarias sujeitas a estas formalidades, abrindo um novo praso, requeira em tempo a legitimação de sua posse em que serão mantidos os supplicantes na forma da lei.

Nicolão Malburg, professor publico interino da freguezia de S. Pedro de Alcantara pede ser exonerado do mesmo cargo—Como requer.

EXPEDIENTE DE MARÇO.

—15—

Ao delegado de policia de Lages — Para ordenar-se o concerto da prisão d'essa Villa, convem que v. mc. envie á esta presidencia uma nota circunstanciada dos reparos mais urgentes, e orçamento da despesa necessaria para effectua-los.

✕Ao juiz de paz presidente da junta de qualificação de votantes da parochia do S. Francisco Xavier de Joinville. — Tendo v. mc., em conformidade do artigo 21 da lei n. 387 de 19 de agosto de 1846, remittido á esta presidencia a copia, a que se refere, do alistamento geral dos votantes d'essa parochia, e não tendo sido acompanhada da copia da acta da formação da junta de qualificação, e de seus trabalhos da 1.ª reunião d'este anno, cumpre que v. mc. m'a transmitta, assignada pela referida junta.

Ao delegado das terras publicas, n. 65 — Remette o requerimento de Ricardo Gonsalves Ribeiro e Manoel Lopes Fagundes, lavradores e moradores na enseada dos Zimbros districto de Porto Bello, que se propõe comprar terras publicas sitas na Barra velha, a fim de que s. s. informe a respeito.

Ao conde Arthur de Hessenstein, na colonia de D. Francisca — De ordem do Illm. e Exm.

Sr. presidente da provincia. communico para sua sciencia que por aviso do ministerio dos negocios do imperio, sob n. 7 e datado de 5 do corrente, que foi expedido á S. Exc. pela repartição geral das terras publicas se manda declarar a v. s. que, para se poder tomar em consideração a sua pretenção de ser naturalizado cidadão brasileiro, cumpre que instrua o seu requerimento com uma certidão de haver declarado perante o respectivo juiz de paz, ou a camara municipal, a sua intenção de fixar domicilio no Brazil, outra de maioridade, ou a competente justificação e folha corrida.

Portaria — Concede um mez de licença para ir ao Rio de Janeiro tratar de seus interesses ao tenente reformado do exercito Francisco de Paula Sá Peixoto.

Ao Exm. presidente da provincia da Parahyba — Accusa a recepção do seu officio acompanhado de 2 exemplares dos annexos do relatorio, apresentado á assembléa legislativa d'essa provincia na sessão ordinaria do anno p. p., que deixarão de acompanhar o seu officio de 15 de agosto ultimo.

Ao da provincia de S. Pedro do Sul — Idem de 14 de janeiro ultimo, acompanhado de 2 exemplares do relatorio com que S. Exc. abriu no dia 5 de novembro do anno passado a 2.ª sessão da 8.ª legislatura d'assembléa d'essa provincia.

Ao das Alagóas — Idem de 23 de janeiro ultimo, acompanhado de 2 exemplares do indice das leis dessa provincia desde 1835 a 1858, bem como o relatorio apresentado á assembléa legislativa provincial na abertura da sessão ordinaria do anno p. passado.

1 Officio ao ministerio do imperio pela repartição das terras publicas n. 20.

—16—

Ao agente da companhia dos vapores — Manda que dê passagem por conta do ministerio da guerra no primeiro vapor da companhia para corte, ao alferes do 1.º batalhão d'infantaria Henrique A. de Sepulveda Everard.

Communicou-se á thesouraria em officio n. 235, para mandar ajustar contas ao dito alferes até o fim do mez, e passar-lhe guia, visto ter de seguir para a corte em cumprimento da circular do ministerio dos negocios da guerra de 2 de janeiro do corrente anno.

Ao mesmo — Idem para o Rio de janeiro por conta do ministerio da marinha ao machinista do vapor de guerra « Recife » Manoel Rodrigues Flores, que vae em serviço.

A' thesouraria n. 237 — Deferindo o requerimento de Manoel José de Bitencourt, residente no lugar denominado Tratingaúba na freguezia d'Imaruhy do termo da Laguna, que foi recrutado para o exercito, no qual pede que se lhe conceda entrar para o cofre publico com a quantia marcada no decreto n. 2478 de 28 de setembro de 1859 para ser isento do serviço militar;

cumprir que v. s. o admitta a entrar com essa quantia dando-se-lhe o competente conhecimento para a sua salva.

Portaria — Concede um mez de licença com vencimento do ordenado, para ir a corte tratar de sua saúde, ao Dr. Esperidião Eloy de Barros Pimentel, chefe de policia desta provincia.

Communicou-se á thesouraria para sua sciencia em officio n. 238.

A' thesouraria, n. 239 — Manda abonar ao major Cypriano da Rocha Lima a quantia de 300\$ reis para continuação da obra do quartel do campo do manejo, da qual prestará o mesmo as devidas contas.

Ao administrador da meza de rendas de S. Francisco — Accusa recebido com seu officio de 7 do corrente a relação de 158 colonos chegados a 22 de janeiro ultimo a esse porto na barca hamburgueza « Francklin », capitão J. W. Benzim.

Ao subdirector das escolas de Lages — Tendo em consideração as informações ministradas em seu officio de 2 do corrente, pode v. mc. contratar com D. Clemencia Antonia de Medeiros pelo preço de 10\$ reis o aluguel da casa onde funciona a aula de meninas, dando-me parte do dia em que o fizer, para d'elle contar-se o novo aluguel.

Ao major Pedro Torcato Xavier de Brito (na colonia D. Francisca) — Accusa a recepção do seu officio de 6 do corrente que acompanhou copia do relatório do estado das obras d'essa colonia, cuja fiscalisação lhe foi enviada.

Ao delegado de policia de S. Francisco — Communica ficar sciente pelo seu officio de 7 do corrente, que nada ha occorrido no termo d'essa cidade contra a ordem publica.

Ao mesmo — Respondendo ao seu officio de 7 do corrente, que, estando ja dadas as ordens para elevar-se a 10 o numero das praças do destacamento policial n'essa cidade, fica satisfeita a principal necessidade, que pondera s. mc. como urgente a bem do serviço a seu cargo.

Ao assistente, n. 132 — Devolve, com o competente despacho datado de hoje o requerimento do 2.º cadete Joviano Silveira de Souza, pedindo averbado nos seus assentamentos de praças o que consta do attestado que prestou, cujo requerimento acompanhou o officio de s. s. de 3 do corrente.

3 Officios ao ministerio dos negocios da marinha sob n. 49 a 50.

1 Officio ao ministerio dos negocios do imperio n. 46.

1 Officio ao ministerio dos negocios da justiça n. 108.

—17—

Ao capitão Manoel Teixeira Brazil — Haja v. mc. de proceder ao concerto do caminho, que passa pelo ribeirão da Itinga, fazendo nova estiva em substituição da que existe arruinada, desobstruindo o caminho dos troncos derrubados, e dando-o em estado de bom e livre transito para os viandantes mediante o preço orçado de 250\$ reis, respondendo assim ao seu officio de 12 do corrente.

A' administração da fazenda, n. 135 — Manda abonar ao cidadão José Porfirio Machado de Araujo a quantia de 800\$ reis pelo credito do § 8 da lei do orçamento vigente, destinado ás obras do caes desta capital.

A' mesma, n. 136 — Manda pagar a Christian Schelanling a quantia de 300\$ reis, importancia por conta dos serviços, que está fazendo na estrada de Lages sob a direcção do capitão d'engenheiros Sebastião de Souza e Mello.

Ao assistente, n. 133 — Com os officios de s. s. de hontem e de hoje datados serão entregues o mappa demonstrativo da força existente n'essa provincia e suas alterações durante a primeira quinzena do vigente mez, a relação nominal dos officiaes existentes na mesma, e bem assim

a copia da correspondencia official de s. s. com o quartel general do exercito a tê a presenté data.

Ao mesmo, n. 134 — Communicando-me a thesouraria em officio de 15 do corrente, ter entrado Joaquim José de Barcellos, soldado do batalhão do deposito, com a quantia de 437\$777 reis correspondente ao tempo, que lhe falta para completar os nove annos de serviço como recrutado, e achado por isso, e conforme a instrução de v. s. no officio de 15 do mez findo, caso de ser isento de servir, como faculta o artigo 12 do regulamento, que baixou com o decreto n. 2:478 de 28 de setembro do anno passado, devolve a v. s. o requerimento d'aquelle soldado, em que pede ser isento de servir, com o deferimento desta presidencia, e acompanhado de copia do officio da thesouraria, a fim de que seja archivado convenientemente.

Ao mesmo, n. 135 — Communica para sua intelligencia que em cumprimento do aviso de 2 de janeiro do ministerio dos negocios da guerra faz-se seguir para corte no 1.º vapor o alferes do 1.º batalhão de infantaria Henrique Augusto de Sepulveda Everard.

A' thesouraria, n. 240 — Remette a v. s. o plano e condições da obra necessaria para desviar a estrada, que segue de S. José á colonia de Santa Izabel, do grande morro de José Marcellino, cujo serviço foi orçado em 9\$000 a braça. O empreiteiro, que se propõe a fazer este trabalho, é Eduardo José de Souza, com quem tem de ser contratado, visto resolver-se a faze-lo por menos 1\$ reis do que foi orçado, e offerecer garantias de bem concluí-lo. Além das condições expressas no plano junto, v. s. fará incluir no contrato as seguintes clausulas: 1.º Prestação de fiança idonea: 2.º Epocha dos pagamentos, reservado sempre o ultimo para verificar-se depois de examinada a obra, e julgada boa, o que pôde sem inconveniente ser extendido a todos os pagamentos: 3.º Tempo prefixo para a sua conclusão, podendo ser espaçado pela presidencia se so mostrar rasões justas pelas quaes não podesse ser concluído no tempo marcado. Acertadas as condições do contrato, e preenchidas as formalidades necessarias, será o mesmo submettido á approvação desta presidencia para ter comeco a execução.

Ao delegado das terras publicas, n. 66 — Remette o requerimento de Bento José da Costa, morador na cidade de S. Francisco, pretendendo comprar 300 braças de terras devolutas com 1:500 de fundos no lugar denominado Limoeiro da Barra velha, no districto de Itapacoroy, a fim que s. s. informe a respeito.

1 Officio ao ministerio da fazenda, n. 19.

—19—

Ao Dr. juiz de direito da comarca desta capital — Tendo concedido um mez de licença para ir a corte tratar de sua saúde ao Dr. Esperidião Eloy de Barros Pimentem, chefe de policia d'essa provincia, nomeio a v. s. para servir interinamente em quanto durar e impedimento do proprietario, ao qual v. s. se apresentará para que lhe faça entrega da repartição.

Communicou-se ao Dr. chefe de policia para sua intelligencia em officio n. 85

Ao agente dos paquetes a vapores — Manda que dê que passagem par conta do governo, no vapor da companhia brasileira, que está a regressar de sua viagem ao Sul, ao 1.º cirurgião d'armada Dr. T. de Govêa Portugal, que por ordem do quartel general da marinha para ali deve seguir.

Ao juiz de paz presidente da junta de qualificação de votantes da parochia de N. S. da Piedade do Tubarão — Accusa a recepção do seu officio do 1.º do corrente, acompanhado da lista dos cidadãos que foram qualificados votantes n'essa parochia, e das actas dos trabalhos da junta em sua 1.ª e 2.ª reunião d'este anno.

Portaria — Concede ao Dr. Francisco Honorato Cidade, juiz municipal e de orphãos dos termos de S. Francisco e Porto Bello, 20 dias de licença na forma da lei, para vir a esta capital, começando a goza-la desde o 1.º de abril proximo findouro.

Communicou-se à thesouraria para sua sciencia em officio n. 241.

Ao assistente, n. 136 — Apresenta João Francisco da Silva desertor do batalhão do deposito, que foi remettido pelo delegado de policia d'esta capital.

NOTICIAS DIVERSAS.

EUROPA. A questão romana, com os seus diversos incidentes e episodios, era a preocupação universal; e não se podia suppor acerto qual o seu ulterior desenlace.

Napoleão III havia tomado uma posição equivocada a respeito dos negocios de Roma, já supprimindo o *Universo*, que defendia a causa do poder temporal do papa, já ameaçando retirar as tropas que tem n'esta cidade. Mas em tal conjunctura o rei de Nápoles e a rainha de Hespanha haviam assegurado a sua sanctidade que fariam marchar para os estados pontificios as tropas necessarias para a guarnecer e conter a revolução, que por ventura podesse apparecer com a retirada das tropas francezas. Pio IX recusa com apostolica energia e sublime resignação qualquer concessão ou reforma, em quanto não for restabelecido o seu poder.

A Austria e a Russia buscavam reatar as suas relações, e obter de commum no desenlace da complicada questão da Italia. A França impoem uma nova politica á Sardenha, que a não quer receber. A Prussia e a Russia oppoem-se á encorporação da Saboya á França; em fim os orizontes da politica europea estão pejados de terriveis e assustadoras tempestades.

Uma descoberta, ha tanto desejada e esperada, acaba de realizar-se: referim-nos á navegação aerea.

Eis aqui o estado em que se acha agora essa machina prodigiosa, que pôde, realisada e applicada em vasta escala, operar uma profunda revolução nos destinos da humanidade.

« O *Moniteur* deu a noticia de um novo ensaio de navegação aerea. O inventor, que é um official de engenheiros, construiu um balão de 9 metros de extensão, movido por uma pequena machina a vapor, aquecida com espirito de vinho e munida de helices na dianteira e na trazeira do aerostato, e debaixo da machina do vapor.

Todo o apparelho pesa 15 kilogrammas.

O balão tem a fórma de um peixe, motivo por que o inventor lhe deu o nome de *peixe voador*. Do mesmo modo que o peixe se dirige para a direita e para a esquerda por meio do rabo, do mesmo modo o peixe voador é dirigido nas mesmas direcções por um leme que tem, em relação ao balão, as mesmas dimensões que teria o rabo de um peixe que tivesse as mesmas proporções.

Com o menor esforço possível, o leme força o balão a descrever uma curva, e por conseguinte a dirigir-se. E' igualmente a fórma de peixe que offerece menos resistencia á direcção do movimento.

Vendo-se funcionar o apparelho de Mr. Vert (o inventor) no palacio da Industria, é impossivel affirmar que um navio aereo, construído em

grandes proporções poderá lutar e marchar contra todos os ventos; só a experiência o pôde demonstrar; porém parece, pelo menos, certo que com tempo de calma um navio aéreo bem construído, e munido de um motor poderoso e leve, poderá andar com uma velocidade de 20 kilometros por hora.

Se o navio pudesse andar com as mais fortes correntes, é evidente que a velocidade poderia ser de 200 kilometros por hora, sem nenhum perigo para o aparelho.

O *Peixe voador* sobe e desce a vontade sem alijar lastro ou perder gaz.

Este resultado é obtido por meio de um diaphragma, ou sacco interior de depressão ou de compressão.

Pode assim, subindo ou descendo, procurar as correntes favoráveis ou viajar com calma.

Em resumo, para todos os que viram andar o *peixe voador* no palacio da Industria, o problema da navegação aérea parece resolvido.

O navio aéreo, uma vez equilibrado no ar, e com os seus helices em movimento anda e se dirige em todos os sentidos, absolutamente como o faria um peixe na agua; e se um balão construído do mesmo modo, e com sufficientes proporções para passageiros, pôde igualmente funcionar em pleno ar, e contra todos os ventos, é presumível que em cinco dias, quando muito, se poderá atravessar o Oceano.

BRAZIL. Alcançam até 4 do corrente as datas que temos da corte; e que nos trouxe o *Joinville*, entrado n'este porto á uma hora do dia 6.

O governo resolvêra exonerar das presidecias das provincias aos senadores e deputados; e por isso houveram 11 exonerações, e outras tantas nomeações de presidentes de provincia!

Reallsara-se a nomeação do Sr. Dr. Espiridião para chefe de policia da corte. Para o substituir n'esta provincia foi nomeado o Sr. Dr. José d'Araujo Brusque; e para juiz municipal do termo desta capital foi nomeado o Sr. Dr. Raymundo Borges Leal Castello Branco.

Na Bahia fez-se a primeira experiencia do caminho de ferro no dia 24 do passado. As locomotivas percorreram trez legoas e meia em 55 minutos.

Na commarca da Boa-Vista, em Pernambuco, estava infelizmente em perigo a segurança individual, e fôra assassinado o delegado de policia.

A primeira auctoridade da provincia tinha tomado as necessarias medidas para fazer cessar aquelle estado de cousas.

Em São Paulo, dera-se na assembléa provincial, um facto escandaloso, que excitara os animos, e que trará consigo desagradaveis consequencias.

O Sr. Carrão cortára as difficuldades do empate da sua votação com o Sr. Nebias, votando em si proprio!... e por consequencia elegendo-se elle proprio presidente, por que toda a questão pendia de um voto.

Um tão insolito procedimento provocou com toda a justiça vivas reclamações; e pretendia-se annular a eleição.

SANTA CATHARINA. Celebraram-se com a possivel pompa os officios da semana sancta. A concorrencia, segundo o costume, foi numerosa. Dos sermões pregados merecem especial menção o do Sr. vigario Paiva na igreja da ordem terceira, e o do Sr. Vigario Cunha na igreja do Menino-Deos.

— Não obstante a imprensa, a opinião pu-

blica, e alguns oradores da semana sancta haverem reprovado a extravagancia de um baile de mascaradas no dia da ressurreição do Redemptor, teve elle lugar na casa do Sr. vigario Livramento.

O Sr. Dr. Brusque alli appareceu, mas sem sua familia.

Entre os versos espalhados ha alguns que geralmente escandalisaram pela mistura da alegria d'essa saturnal com a tristeza religiosa, que acabava de reinar, por occasião dos officios da semana santa.

Os que tomaram parte n'esse divertimento terão de certo reconhecido em suas consciencias que foi elle muito inconveniente na forma, pois n'um tal dia, e para uma tal pessoa não deveria ter lugar uma mascarada.

— A assembléa provincial na sua sessão de 9 do corrente approvou em terceira discussão uns artigos de posturas da camara de São José, e em segunda um artigo substitutivo do regulamento do cemiterio da cidade de São Francisco.

No dia 10 approvou em terceira discussão este ultimo artigo; e em primeira discussão um projecto para que seja auctorisado o presidente da provincia a reformar o lyceo.

FOLHETIM.

VINGANÇA TERRIVEL.

I.

O equinoxio é uma das epochas mas perigosas do anno para os navios que andam no mar. No mez de setembro de 1849, o vento soprava com furor, levantava montanhas d'agua que iam espedaçar-se de encontro ás rochas na extremidade das quaes se elevava o pharol de Pene-Light, situado na ponta sul da Terra-Nova. Havia decorrido uma semana sem aperceber-se um só navio atravez da cerração espessa do Atlantico; o mais audacioso marinheiro não usaria affontar semelhante luta dos elementos. Os pilotos descançavam em suas cabanas com os olhos fixos na immensidade, e todo o lidar estava paralisado na costa abandonada. A tempestade recrudescia com tanta violencia que até as relações entre vizinhos se achavao interrompidas. A taberna das armas da Grã-Brelanha conservava-se deserta, e o *land lord* via-se redusido a fumar o seu tabaco e a beber sozinho o seu gin. Se algum ser humano mostrava-se de tempos a tempos e com longos intervallos sobre a praia, era o pai, ou a mulher de algum marinheiro ausente, ou então algum piloto velho mais audaz do que os outros, e que procurava ler nas nuvens dispersas no horizonte se o *tornado* equinoxial ainda se prolongaria por muito tempo. Todos se dirigiram para o pharol de Pine-Light, e alli abrigados pelas muralhas dessa massiga construção, ficavam horas inteiras assentados em silencio, estudando os prognosticos do céu, e procurando descobrir uma vela, que muito se fazia esperar. Uma chuva salitrosa resaltava contra as paredes do edificio, os sargaços e os mariscos do mar arrebatados em espiraes volteavam no ar, e tornavam a cabir pesadamente na costa.

O guarda do pharol, ainda que mais exposto ás furias da borrasca, era comtudo sem contradicção o unico que sustentava uma impassibilidade inabalavel.

N'um d'esses dias contou elle aos companheiros a historia seguinte:

Ha vinte annos a esta parte voltava eu de Calcutá para Quebec a bordo de um navio inglez de

Liverpool, estavamos justamente na época do anno em que estamos hoje, a viagem não foi assinalada por nenhum acontecimento notavel até ao momento em que montamos o cabo de arcaia que termina a península da Nova-Escocia, mas ahí os prognosticos de uma terrivel tempestade se apresentaram de todos os lados; o horisonte contrahindo-se de minuto a minuto parecia cobrir-se de um véo funebre, cujas pregas agitavam-se açoitadas pela força do vento; sobre nossas cabeças as nuvens corriam com a rapidez do vapor e se amontoavam de maneira que formavam uma abobada sombria, da qual em pouco tempo havia de cahir sobre nós agua a valer com illuminação de raios e musica de trovões: ao redor de nós as gaivotas, os geolanos, os maçaricos voavam espantados e anciosos, prestes a procurarem refugio no navio; bandos de bonitos e de botos mostravam suas brilhantes escamas á tona d'agua sobre os flancos e sobre os cumes das vagas, o que como sabeis, é sempre o signal mais infallivel de *rascada*.

O vento soprava sudoeste, e era com a maior difficuldade que podiamos sustentar a nossa derrota, quando rapidamente o vento saltou para o norte e o thermometro desceu a 2 grãos abaixo de zero. A noite gelou muito e a neblina se metamorphoseou em brancas crystalysações no aparelho do navio. Dois dias depois chegamos á enseada do cabo Bretão, e então bordejando no canal situado entre as duas ilhas entramos no golpho S. Lourenço, aonde uma calma podre substituiu a tempestade. Podiamos facilmente distinguir os recortes dos negros e escaldados montes da Terra Nova, e o occuruto das altas montanhas coroadas de neve.

Enfim uma brisa á feição levantou-se e veio enfunar-nos as vellas, seguimos a derrota e tudo corria o melhor possivel; lá para a meia noite a vigia que fazia o quarto no cesto-da-gavea da mesma, deu um grito ao qual marinheiros e grumetes responderam ao mesmo tempo, e todos lançando-se de suas macas precipitaram-se sobre a coberta para saber a causa de semelhante alarme.

O mar estava calmo, e entretanto o horisonte achava-se coberto por nuvens sobrias, que se empoleiravam umas sobre outras com os lados prateados pela claridade da lua, que se ia pondo.

Sem a luz phosphorecente das ondas que se chocavam, o mar que nos cercava estaria envolvido em uma obscuridade profunda.—Nossos olhos mergulhavam-se nas trevas para descobrir a causa do alerta inexperado, quando.... Oh! meus amigos acreditae-me, com tal lembrança o sangue ainda se me gela nas veias... ficamos petrificados diante do espectáculo que se offereceu a nossos olhos.

Pouco mais ou menos a 400 braças de nós desenhava-se o casco de um navio de proporções collossaes, que nos parecia immovel e como fixado no meio das aguas. Não havia um só retalho de panno ao vento, nenhum movimento, nenhum ruido revelava a bordo desse navio a presença de uma equipagem; os mastros, as vergas o maçame tudo estava coberto de neve e branco como o alabastro.

Nosso terror chegou ao cumulo quando vimos essa massa gigantesca se aproximar.... não estava a mais do que uma amarra do nosso navio.

— Pronto para virar! Exclamou o nosso capitão com a voz esganiçada e os cabellos herriçados: palavra de honra que é o navio phantasma.—Enganai-vos, capitão, lhe replicou o immediato com os beiços tão brancos como de um defunto, não é o navio phantasma, porque não ha uma viva alma a bordo e o convés não está coberto de esquelêtos esbranquecidos como o do *Hol-*

landez volante; chamai-lhe antes--navio do diabo--porque navega sozinho movido por um poder sobrenatural.

O nosso capitão pegou na bozina e chamou á falla o navio desconhecido.

Nenhum movimento, nenhum signal de vida respondeu a semelhante chamado, somente o navio continuava a aliantar-se para nós; em menos de alguns minutos estava a poucas braças de distancia, e tanto se aproximava, que apesar dos esforços do nosso homem do leme e de todos os braços empregados na manobra, corria como o ferro para o iman. Uma catástrophe inevitavel e uma morte terrivel nos ameaçava a todos, cada marinheiro pegou em um croque, e no momento em que o navio abalroava a bombordo chegamos a amortecer o choque. De improviso, por uma felicidade inesperada um golpe de vento repellio o nosso navio a estibordo, e, louvado Deos, graças somente a semelhante acaso, é que escapamos do perigo.

--Ha alguém ahi, exclamou nosso capitão, olhai para o convés ao lado da bitacula!

Nossos olhos seguindo o navio phantasma procuraram penetrar esse medonho mysterio. O vaso conservava-se sempre immovel, nem homem de leme, nem vigia nos ovens, nem marinheiros para as manobras, mas sobre o castello de popa apercebemos distinctamente duas formas brancas immoveis e como apoiadas sobre a pavezada: estavam ellas cobertas de mantos brancos que o vento fazia flutuar a seu gosto.

(Continua.)

AVISOS.

Por um inconveniente typographico fica retardado para o immediato numero um artigo editorial sobre a exoneração do Sr. Brusque.

Pela Administração da Fazenda Provincial desta provincia, se faz publico, para conhecimento de quem convier, que em virtude do officio do Exm. Sr. Presidente da Provincia n. 144 de 27 do corrente, contratar-se-há com quem melhores vantagens offercer, a construcção de uma ponte no rio Capivaras, segundo a planta e orçamento existente na referida Administração.

Administração da Fazenda Provincial de Santa Catharina, 29 de Março de 1860.

O 1.º Escripturario

Cypriano Francisco de Souza.

ANNUNCIOS.

Manoel José Martins, tendo-se retirado para Pernambuco, julga que nada ficou a dever n'esta praça, porém encarregou aos abaixo assignados de pagar alguma quantia que por ventura lhe tenha esquecido satisfazer. Desterro 11 de Abril de 1860.

Martins & Coimbra.

José Maria Martins Leoni, tendo ficado com o activo e passivo da extincta firma Leoni & Boileux, roga aos devedores da mesma, que se achão em atrazo, queirão satisfazer seus debitos até ao ultimo do corrente mez. Desterro 4 de Abril de 1860.

D. Guilhermina Amalia de Campos, D. Thomazia Carolina de Campos, D. Mathilde Benedicta de Campos, e Domingos Dias de Souza Medeiros, feridos da mais acerba dor, muito agradecem á todas as pessoas que tiverão a bondade de acompanhar ao ultimo jazigo o corpo de seu prezado irmão capitão José Honorio de Souza Medeiros, e por esta occasião convidão aos amigos e parentes para assistirem a missa do setimo dia na igreja de N. S. do Rozario na sexta-feira 13 do corrente ás 7 horas da manhã; pelo que des-de já rendem os seus agradecimentos.

Força Naval em Santa Catharina.

A força naval estacionada nas agoas d'esta provincia, precisa contratar objectos de sobressalentes, como seião, o que pertence a ferragens, maçames, velames, poleames &c, e bem assim o q. pertence a botica. As pessoas habilitadas que queirão fornecer, mandarão suas propostas em carta fechada, acompanhadas de relações dos generos que tiverem, com seus ultimos preços, á sala da capitania do porto, no dia 12 do corrente pelas 11 horas da manhã, para alli se contratar definitivamente com quem forneça os ditos generos de melhor qualidade, e por preços mais razoaveis.

Bordo da corveta Bahiana em Santa Catharina, 2 de abril de 1868.

O escrivão

Alexandre Lazaro da Silva.

No armazem de José Agostinho Demaria, rua do Principe n. 32, vende-se massas superiores a 7\$000 a caixa: vinho muscatel a 6\$000, azeite doce a 9\$800, ricas amendoas a 500 rs. a libra e um lindo sortimento de cazemiras de côres a 7\$000 o corte. Tambem se vendem bolachinhas d'araruta, em caixinhas, a 1\$000, e em porção se fará um abatimento.

A juventude

Fabrica de charutos

DE

Almeida & Faria

NA RUA AUGUSTA N.º 23.

Tem sempre um completo sortimento de charutos da Bahia, da Havana, cigarros de palha, de papel pardo, e branco, bocaes para charutos de ambar, de bufalo, de prata dourada, caximbos, e fumo para os mesmos, rapé de todas as qualidades, os afamados cigarros Turcos, mortalhas de linho para cigarros, fumo de Minas de superior qualidade em meias libras, & o que tudo se vende só a dinheiro e muito em conta.

Na mesma fabrica se recebem officiaes de charuteiro.

VENDAS A DINHEIRO.

Em casa de Caldeira de Andrada & Filhos achão-se á venda os seguintes objectos: ricos pares de brincos de ouro esmaltados de diversos tamanhos, e gostos; alfinetes para Senhoras, transelins, relógios de prata dourada patentes, e silyndres, pulseiras de coral cravadas de ouro, botões para peitos de camisas, redes de retroz para senhoras, e outros mais artigos: tudo por preços assás razoaveis.

-- Phosphato de ferro solúvel --

Recommendado pelos principaes medicos da Europa, e desta Capital, e que muita extracção tem tido; acha-se a venda no unico deposito da rua do Principe n.º 3.

-- Pilulas depurativas da vida --

O rapido consummo da primeira remessa torna recommendavel o seu uzo. Pelo paquete « Apa » chegou nova remessa ao unico deposito da rua do Principe n.º 3 loja de Ferraz Pinto.

A pessoa que achou um coxonilho de lá preta forrado de baeta encarnada; e o quizer restituir a seu dono dirija-se á rua Augusta n.º 9 loja que será gratificado.

Costa Mello Junior roga a seus devedores o obsequio de virem saldar seus debitos o mais breve possivel.

Quem quizer comprar um escravo bom sapateiro e também cosinha soffrivelmente, falle com o abaixo assignado. O mesmo escravo acha-se por deposito na cadeia desta cidade. Desterro 5 de Abril de 1860.

Thomaz Silveira de Souza.

ADVOCACIA.

O abaixo assignado tendo sido, a seu pedido, demittido do cargo de Juiz Municipal e de Orfãos do termo desta capital, propõe-se a advogar, em todos os pontos da provincia, onde seus serviços sejam reclamados.

Tem aberto o seu escritorio á rua da Conceição N.º 5, e encarrega-se de todos os negocios relativos á sua profissão.

Manoel da Silva Mafra.

Director—F. M. R. d'Almeida.
Typ. Catharinense de G. A. M. Avelin.
Largo do quartel n.º 41.